



UEPB
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO- CEDUC
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

RICARDO AGOSTINHO DE MOURA

**ONDE ESTÃO OS PEDAGOGOS? UMA REFLEXÃO SOBRE A PRESENÇA DOS
PROFISSIONAIS DO GÊNERO MASCULINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E OS
DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA SUA ATUAÇÃO**

CAMPINA GRANDE
2023

RICARDO AGOSTINHO DE MOURA

**ONDE ESTÃO OS PEDAGOGOS? UMA REFLEXÃO SOBRE A PRESENÇA DOS
PROFISSIONAIS DO GÊNERO MASCULINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E OS
DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA SUA ATUAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso
licenciatura em pedagogia da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
pedagogo

Área de concentração: Educação.

Orientador: Prof. Diego de Lima Santos Silva

CAMPINA GRANDE

2023

M929o Moura, Ricardo Agostinho de.
Onde estão os pedagogos? [manuscrito] : uma reflexão sobre a presença dos profissionais do gênero masculino na educação infantil e os desafios e oportunidades para sua atuação / Ricardo Agostinho de Moura. - 2023.
46 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2024.

"Orientação : Prof. Me. Diego Lima dos Santos Silva, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC. "

1. Educação infantil. 2. Gênero masculino. 3. Estereótipos.
4. Preconceito. I. Título

21. ed. CDD
372

RICARDO AGOSTINHO DE MOURA


ONDE ESTÃO OS PEDAGOGOS? UMA REFLEXÃO SOBRE A PRESENÇA DOS
PROFISSIONAIS DO GÊNERO MASCULINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E OS
DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA SUA ATUAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso
licenciatura em pedagogia da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
pedagogo

Área de concentração: Educação.

Aprovada em: 17 / 11/ 2023.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Especialista Diego Lima dos Santos Silva (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Paula Almeida de Castro
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Tatiana Cristina Vasconcelos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha família de sangue como a que hoje eu tenho na universidade, pela dedicação, companheirismo e amizade, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradecer primeiramente a Deus por ter me dado força, fé e saúde para chegar até aqui e hoje poder estar escrevendo essa página no meu trabalho mais importante até agora.

Agradeço a minha família em especial a minha mãe que durante os anos fora de casa sempre me perguntava como estava e se eu estava bem e que sem seu apoio não chegaria na metade do caminho.

Agradeço a meu pai que durante alguns anos esteve morando comigo e sempre deixava comida pronta e quando eu chegava altas horas da noite tinha um alimento me esperando para me dar forças para o outro dia.

Ao meu orientador Diego que se tornou um amigo que me entendeu em vários momentos e me aconselhou em muitos e graças a ele me tornei um melhor profissional.

Aos meus amigos de viagem Debora, Joselha, Mika, Jandsom, Arthur, Emerson o que por muitas noites estiveram comigo me fazendo sorrir e me dando momentos únicos e inesquecíveis.

Aos meus colegas da turma de pedagogia, que por cinco anos me fizeram aprender e evoluir como professor e ser humano, mas em especial as minhas amigas Amanda, Raissa, Mikelle e Joelika. Por fim a uma pessoa que desde meu primeiro ano esteve ao meu lado e nesses últimos meses decidi não tê-la junto comigo, mas saiba que você foi a pessoa que acalmou nos piores momentos, me deu força e incentivou em tudo então muito obrigado!

RESUMO

A presente pesquisa apresenta a temática sobre os pedagogos do gênero masculino na educação infantil em salas de aula, com o objetivo de apresentar fatos e apresentar a realidade de alunos do sexo masculino que estão em formação na Universidade Estadual da Paraíba e o que passam na área da educação infantil, como os seus desafios para poder trabalhar e exercer seu papel de profissional da educação. Todos os dados coletados foram a partir de formulário online, e respondido por graduandos da instituição acima citado. Apresentando inicialmente o caminho da educação no Brasil desde o início com a companhia de Jesus partindo para as escolas normais, logo depois para o magistério e chegando hoje no curso de pedagogia que conhecemos. Por fim, revelou os preconceitos e estereótipos acerca do tema e mostrar fatos históricos que nos fornecem uma base para essa realidade, mas também apresentar homens que nos dias atuais atuam na área da educação infantil e realizam um belo trabalho e que a escolha de uma profissão não é feita por gênero, mas por: vontade, desejo, paixão e dedicação.

Palavras-chave: Educação infantil; Gênero masculino; Estereótipos; Preconceito.

ABSTRACT

This research presents the theme of male pedagogues in early childhood education in classrooms, with the aim of presenting facts and presenting the reality of male students who are undergoing training at the State University of Paraíba and what they go through in the area of early childhood education, as well as its challenges in being able to work and exercise its role as an education professional. All data collected was from an online form, and answered by undergraduates from the institution mentioned above. Initially presenting the path of education in Brazil from the beginning with the company of Jesus going to normal schools, then to teaching and arriving today in the pedagogy course that we know. Finally, it revealed the prejudices and stereotypes surrounding the topic and showed historical facts that provide us with a basis for this reality, but also presented men who currently work in the area of early childhood education and do beautiful work and that choosing a profession It is not done by gender, but by: will, desire, passion and dedication.

Keywords: Child education; Male gender; Stereotypes; Prejudice.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Matriculados 2020.1 em Pedagogia na UEPB.....	29
Gráfico 2 - Matriculados 2020.2 em Pedagogia na UEPB.....	30
Gráfico 3 - Matriculados 2021.1 em pedagogia na UEPB	31
Gráfico 4 - Matriculados 2021.2 em pedagogia na UEPB	32
Gráfico 5 - Matriculados 2022.2 em pedagogia na UEPB	32
Gráfico 6 - Matriculados 2022.2 em pedagogia na UEPB	33
Gráfico 7 - Matriculados 2023.1 em pedagogia na UEPB	33
Gráfico 8 - Primeira opção.....	34
Gráfico 9 - Predominância de qual gênero	35
Gráfico 10 - Há desafios para os pedagogos	36
Gráfico 11 - Família tem preconceito com pedagogo.....	37
Gráfico 12 - Para você existiu preconceito	37
Gráfico 13 - Deveria existir discussões sobre o tema	38

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
SIABI	Sistema Integrado de Automação de Bibliotecas
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	O INÍCIO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL (PERÍODO JESUÍTA).....	12
2.1	Os caminhos de formação: das Escolas Normais ao Curso de Pedagogia	14
3	O SUJEITO PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO.....	20
3.1	A pedagogia e a figura maternal das mulheres no cuidado com as crianças: uma visão distorcida da função.....	23
4	METODOLOGIA.....	27
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	29
6	CONCLUSÃO.....	40
	REFERÊNCIAS.....	42
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA APLICADO COM OS DOCENTES.....	44

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho inferiu sobre os desafios que as pessoas do gênero masculino estão passando para se tornar e atuar como professores, como também os motivos que levaram a escolha dessa profissão e área, seguindo os objetivos de conhecer os problemas enfrentados como levantar dados a respeito do tema a ser pesquisado para serem trazidos ao público que tenha interesse na área.

Justifica-se essa pesquisa, a partir do meu olhar particular que identificou ao longo do tempo a pouca participação de pessoas do gênero masculino em trabalhos de sala de aula, com turmas de educação infantil e também por meio de observações sobre a dificuldade de atuar na área da educação como professor, a pesquisa realizada tem sua importância para compreender esse lado do gênero masculino, além de que os problemas e dificuldades como preconceitos que são gerados em alguns casos se tornam importantes para uma sociedade que tem tantas campanhas para igualdade de direitos de gênero, e que também tem como no país um grande educador como exemplo Paulo freire.

Não obstante, temos neste universo alguns exemplos de profissionais do gênero masculino que influenciaram com seus estudos na educação como: Jean Piaget (1980), Johann Heinrich Pestalozzi (1871) ou até mesmo em nosso país como Paulo Freire (1996) são poucos os homens que têm interesse na área da educação, em escolas privadas ou públicas os números são reduzidos em comparação às atuações das mulheres.

Dessa forma, foram elencadas duas questões norteadoras: a primeira busca discutir quais motivos que apontam para o baixo número de homens formados em pedagogia, a segunda procura entender o motivo pelo qual as instituições preferem as mulheres no trabalho com educação infantil. Ao falar de homens na educação, destaca-se o grande educador chamado Paulo Freire, que com seus textos, teorias e práticas deram imensas contribuições para formação de professores não apenas no Brasil mas em todo mundo, sendo Paulo Freire um homem marcou o campo da educação e seus métodos até hoje são bem avaliados e aproveitados em universidades um exemplo de profissional para as pessoas do gênero masculino se espelhar e caminhar para a área da educação, mas o que percebe-se que algumas instituições de ensino para crianças esquecem desse educador acima citado e não

oferecem uma oportunidade para outros profissionais fazerem história ou dá seus passos na educação.

Os caminhos percorridos nos levaram às possíveis respostas e motivos para compreendermos uma menor participação de pessoas do gênero masculino na educação infantil e que a visibilidade para esses profissionais devem ser atenuadas para além do gênero.

Assim, destaca-se que os rótulos e preconceitos diante dos os profissionais do sexo masculino para o trabalho com educação infantil se perpetuam. A educação deve ser um espaço aberto de desenvolvimento humano independente de seu gênero, precisamos desmistificar conceitos presentes da nossa história para a garantia de oportunidades para todos e que o profissional seja visto pela qualidade do trabalho que tenha a oferecer.

Assim, encontrar as possíveis respostas os motivos para um menor número de pessoas do gênero masculino para o campo acima citado como os desafios que enfrentam para poder trabalhar é necessário. Ser visto pela sociedade que a educação é um espaço para pedagogos e pedagogas estão com o mesmo objetivo que seria educar, lecionar, desenvolver e acreditar em cada criança e aluno que tenham, com tudo para um trabalho visando os pontos citados os profissionais da educação precisa ter as mesmas oportunidades para realizar o seu exercício como também serem avaliados inicialmente por seus currículos, experiências critérios para sua avaliação que vão do profissional que ele ou ela seja e não por seu gênero.

2 O INÍCIO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL (PERÍODO JESUÍTA)

No início do século XVI e XVII, a educação no Brasil foi introduzida pelos jesuítas, que se estabeleceram na região nordeste e abriram colégios e universidades para ensinar as ciências, línguas e religião. Estes estabelecimentos foram os primeiros a serem fundados no país e serviram como modelo para a educação brasileira. No período, a educação no Brasil tinha como protagonistas os padres da Companhia de Jesus, uma ordem religiosa fundada por Inácio de Loyola no século XVI. Vários nomes se destacaram como líderes e figuras importantes da Companhia de Jesus. Segue alguns dos nomes mais conhecidos como: Padre Manuel da Nóbrega (1517-1570) que foi um dos primeiros a chegar ao Brasil, em 1549. Ele desempenhou um papel fundamental na fundação do Colégio dos Jesuítas em Salvador e na organização da estrutura educacional e missionária no país.

Destacam-se neste cenário a atuação importante dos padres como José de Anchieta (1534-1597), Padre Antônio Vieira (1608-1697), Padre João Felipe Bettendorff (1630-1711). Conforme Almeida (2014), quando os jesuítas chegaram para a aplicação do projeto educacional, Manoel da Nóbrega instaurou métodos de estudos que buscavam unicamente mudar os nativos. Com isso, iniciou-se tal mudança pela introdução da língua portuguesa, para a catequização e demais aspectos educacionais que proporcionam a ajuda dos índios para a exploração das riquezas naturais tão cobiçadas pelos europeus.

A figura masculina no cenário da educação prevalecia neste período, na atualidade o cenário modificou-se e agora se observa uma prevalência de mulheres em salas de aula, será que o ato de educar mudou de gênero a figura masculina de ser forte, viril não pode ensinar, educar crianças de pequenas idades o que mudou?

Há muitos outros padres cujas contribuições foram significativas para a educação, a evangelização e o desenvolvimento cultural e religioso do país durante esse período. Os jesuítas chegaram ao Brasil em 1549, junto com a primeira expedição liderada por Tomé de Sousa, com o objetivo principal de catequizar os nativos e propagar a fé católica. A ação educativa baseava-se em três princípios fundamentais: o ensino da religião católica, a alfabetização e a prática da agricultura. A formação educacional era voltada para a catequese e a evangelização dos índios, com o intuito de convertê-los à fé católica. Para isso, utilizavam-se, o chamado *Ratio Studiorum*, que estabelecia o currículo, a orientação e a administração do sistema a

ser seguido. Inácio de Loyola direcionava as atividades pedagógicas na colônia e na metrópole. Conforme Ribeiro (1998), o *Ratio Studiorum* não era tratado como uma pedagogia de ensino, mas como um conjunto de regras e prescrições práticas. Este método jesuítico era fortemente influenciado pela filosofia das teorias de Aristóteles e de São Tomás de Aquino.

O ensino estava ligado à vida cotidiana das comunidades indígenas e ocorria nos chamados colégios jesuítas, que funcionavam como internatos, onde os alunos moravam, estudavam e aprendiam ofícios práticos, como a agricultura eles eram organizados em quatro classes: a gramática, a humanidade, a retórica e a filosofia, levando os estudantes desde a alfabetização básica até o ensino superior. O ensino jesuíta no Brasil era considerado de alta qualidade para os padrões da época, e os colégios acumularam grande prestígio e influência na sociedade colonial. Os jesuítas valorizavam o aprendizado das línguas indígenas para uma melhor evangelização, além do ensino do latim, considerado a língua da Igreja e da cultura erudita. Essa educação foi responsável pela formação das primeiras elites intelectuais e culturais do país, preparando os jovens para assumirem cargos administrativos no governo colonial, na Igreja e em outras áreas do conhecimento. No entanto, o ensino jesuítico no Brasil também era focado em formar uma mão de obra qualificada e obediente aos interesses da coroa portuguesa.

No final do século XVIII, com os Jesuítas foram expulsos do Brasil em 1759, durante o governo do Marquês de Pombal, que foi o Ministro do Reino de Portugal de 1750 a 1777 foi parte de uma série de medidas tomadas pelo governo português para limitar o poder e a influência da Companhia de Jesus em suas colônias. Existem várias razões que contribuíram para a expulsão dos Jesuítas do Brasil e de outras colônias portuguesas, alguns foram os conflitos de interesses econômicos: Os Jesuítas possuíam extensas propriedades de terras no Brasil, onde mantinham missões e escolas. Isso gerava conflitos de interesses com os colonos e a coroa portuguesa, que desejavam expandir a produção de açúcar e ouro nas terras ocupadas pelos Jesuítas.

Para o Brasil, isso [a expulsão dos jesuítas] foi um problema. Em duzentos anos, os jesuítas haviam consolidado uma posição importante na política de tratamento dos índios. Também desempenharam papel fundamental no precário sistema de educação colonial (Caldeira *et al.*, 1997, p. 103).

Outro motivo foi o controle sobre a educação: Os Jesuítas exerciam um controle significativo sobre a educação nas colônias, o que poderia ser percebido como uma

ameaça à autoridade do governo colonial e à coroa portuguesa. O Marquês de Pombal estava particularmente interessado em reformar o sistema educacional e reduzir o papel dos Jesuítas nele como também a influência política: Os Jesuítas eram vistos como tendo grande influência sobre os indígenas brasileiros, convertendo-os ao cristianismo e educando-os nas missões. Isso também gerava preocupações sobre sua influência política e potencial lealdade aos interesses da Companhia de Jesus em vez dos interesses da coroa.

Com a dissolução da Companhia de Jesus, a educação no Brasil passou por mudanças significativas. As estruturas dos colégios jesuítas foram substituídas por outras instituições de ensino, como as escolas régias e os seminários. O ensino secundário foi introduzido, e a educação deixou de ter um foco exclusivamente religioso. Contudo, o período Jesuíta foi marcante para a história da educação no Brasil, com a atuação dos padres sendo fundamental na formação intelectual e cultural do país durante a época colonial. O ensino jesuítico teve um importante papel na catequese e na evangelização dos indígenas, além de contribuir para a formação de uma elite intelectual e administrativa. No entanto, é importante lembrar que sua educação também estava atrelada aos interesses de Portugal colonial, mas apesar desse último ponto citado vale lembrar que serviu como uma ótima base para a educação que conhecemos hoje. No próximo capítulo discutiremos, a formação de um professor e o surgimento da pedagogia no Brasil, como o curso de licenciatura e seu surgimento como também as escolas normais e sua formação e contribuições.

2.1 Os caminhos de formação: das Escolas Normais ao Curso de Pedagogia

O surgimento do curso de Pedagogia está relacionado ao desenvolvimento da área da Educação e da Pedagogia como ciência. A origem da Pedagogia enquanto disciplina acadêmica e profissional remonta ao século XVIII, com a obra do filósofo suíço Jean-Jacques Rousseau, intitulada "Emile ou de l'Éducation", publicada em 1762. Nessa obra, Rousseau discute a importância da educação para o desenvolvimento humano e oferece um modelo de educação baseado na observação da natureza da criança e na sua liberdade de expressão.

Esse pensamento influenciou o surgimento de um movimento pedagógico conhecido como "pedagogia da liberdade", que valorizava a individualidade e a autodeterminação dos estudantes desde então, diversos pensadores e educadores

contribuíram para o desenvolvimento da área da Pedagogia, consolidando-a como um campo de estudo e prática.

No final do século XIX, foram criadas as primeiras Escolas Normais no Brasil também têm uma história interessante de desenvolvimento. Elas desempenharam um papel fundamental na formação de professores e na expansão do ensino no país.

Na obra *As escolas normais no Brasil: do império à república*, a Escola Normal é abordada como lugar da formação de professores em uma perspectiva da modernidade, como um ato de consciência sobre as possibilidades de inovar em matéria de educação (Daros/Daniel, 2008, p. 358).

No Império brasileiro as primeiras escolas normais no Brasil foram estabelecidas durante o período do Império, a Escola Normal da Corte, fundada em 1835 no Rio de Janeiro, foi a primeira instituição de formação de professores do país. Seu objetivo era preparar professores para o ensino primário, a influência estrangeira está atrelada nessa criação das escolas normais que foi influenciada pelas tendências educacionais europeias da época, especialmente pelo modelo francês. A ideia era importar métodos e práticas de formação de professores que haviam sido desenvolvidos em outros países, como a França e a Alemanha.

Cada estado brasileiro começou a estabelecer suas próprias escolas normais para atender às necessidades locais de formação no Brasil, as escolas normais no Brasil foram regulamentadas por várias leis ao longo de sua história. Uma das leis importantes que abordou a formação de professores nas escolas normais foi a Lei Orgânica do Ensino Secundário, conhecida como Lei Rui Barbosa, de 1891. Essa lei estabeleceu a formação de professores nas escolas normais como parte do sistema educacional brasileiro. Responsáveis pela formação de professores para o ensino primário. Essas instituições já ofereciam disciplinas específicas relacionadas à Pedagogia.

No entanto, foi somente no início do século XX que o curso de Pedagogia foi oficialmente criado no Brasil. Em 1939, durante o governo de Getúlio Vargas, foi instituída a Reforma Capanema, que estabeleceu a obrigatoriedade do curso de Pedagogia para a formação de professores do Ensino Primário.

O curso de Pedagogia foi criado em meados do século XIX como uma forma de produzir profissionais qualificados para ensinar e liderar as instituições educacionais. E tem como objetivo principal fornecer aos futuros profissionais

conhecimentos teóricos e práticos sobre processos de ensino e aprendizagem, gestão educacional, políticas públicas e todo o universo que envolve a educação tornando na minha visão um curso completo para o profissional atuar na área.

O surgimento do curso de pedagogia está diretamente relacionado à evolução das escolas normais e do magistério. As escolas normais foram às primeiras instituições voltadas para a formação de professores e surgiram no século XIX, como instituições de ensino específicas para a formação de docentes. No Brasil, as escolas normais foram criadas inicialmente para a formação de professoras primárias, tendo em vista que, na época, a maioria das escolas era frequentada por meninas nos dias atuais vemos ainda essa maioria feminina na área da educação sobre a inserção de homens nos cursos de Pedagogia e/ou na Educação Infantil, Araújo (2012) reforça a utilidade das escolas normais pelo Brasil:

A formação nas escolas normais era voltada para o desenvolvimento de habilidades de ensino, métodos pedagógicos e conteúdos específicos. Inicialmente preparam professores para o ensino primário, que na época compreendia o primeiro ciclo da educação básica. Com o tempo, foram se expandindo para formar professores também para o ensino secundário. Ao longo do tempo, passaram por diversas transformações e evoluções significativas destinadas a formar professores para atuar na educação básica, buscando oferecer uma formação mais completa e atualizada aos futuros docentes.

Uma das principais evoluções das escolas normais está relacionada à sua estrutura curricular. Antes, as disciplinas teóricas e práticas eram separadas, com ênfase nas matérias pedagógicas. Com o passar do tempo, houve uma integração maior entre a teoria e a prática, com a inclusão de estágios supervisionados e vivências em sala de aula desde os primeiros anos do curso. Essa mudança visa preparar os futuros professores para os desafios da prática pedagógica por meio de uma formação mais dinâmica e aprofundada.

Os cursos das escolas normais eram denominados magistério. Essas instituições surgiram como uma resposta à necessidade de preparar profissionais aptos a ministrar as aulas nas escolas primárias, que passaram a ser obrigatórias em diversos países. Novos métodos educacionais foram introduzidos, houve uma ampliação na discussão sobre a importância da formação continuada dos professores e a necessidade de um olhar mais amplo e abrangente sobre a educação como um todo.

Com o avanço das demandas educacionais e a crescente necessidade de profissionais especializados em educação, a pedagogia se tornou uma graduação indispensável para quem deseja ser um educador. Além disso, o curso também está aberto para pessoas que desejam atuar em áreas relacionadas à educação, mas que não necessariamente pretendem ser professores, como em instituições culturais, editoras, organizações não-governamentais, entre outros.

Com o passar dos anos, a formação dos professores foi se transformando, e surgiu a necessidade de uma formação mais aprofundada para atuar na área educacional. Foi nesse contexto que o curso de pedagogia começou a ganhar espaço nas universidades e se tornou uma graduação completa, que engloba diversas áreas do conhecimento. Diferentemente do magistério, que se concentra na preparação para lecionar em sala de aula, o curso de pedagogia vai além e aborda questões como gestão escolar, avaliação educacional, políticas públicas, psicologia da educação, entre outros temas fundamentais para a atuação do pedagogo. “O papel da Educação no contexto da modernização da sociedade brasileira” foi, aos poucos, “afirmando-se como um serviço público e um importante instrumento para a construção de uma nova hegemonia” (Silva, 2004, p. 31).

Hoje, em 2023, e com a inserção de tecnologias educacionais e novas metodologias de ensino, os futuros professores são incentivados a desenvolver habilidades como o uso de recursos digitais e a capacidade de trabalhar com diversidade cultural e inclusão são necessários uma formação e uma instituição que ofereça essas metodologias e tecnologias. A formação dos professores também tem que priorizar a capacidade de promover o protagonismo dos alunos e incentivar uma aprendizagem autônoma.

Atualmente, o curso de Pedagogia é uma formação que permite ao profissional atuar em diferentes áreas da educação, como a docência, a gestão escolar, a orientação educacional, a elaboração de políticas educacionais, entre outras. A formação em Pedagogia é essencial para a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem, além de fornecer as bases teóricas necessárias para um trabalho pedagógico de qualidade.

Há um grande esforço das universidades em oportunizar uma boa formação para o professor da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando minimamente os demais aspectos que envolvem a formação do pedagogo. No entanto, este tem-se se constituído em um grande desafio, pois cada vez mais tem-se de debatido e colocado

demandas para as especificidades do trabalho pedagógico com as crianças tanto no trabalho com os bebês e as crianças pequenas, como no ciclo da alfabetização que complexificam a formação docente no curso de Pedagogia (Gonçalves, 2017, p. 255).

Em suma, o curso de Pedagogia foi construído ao longo dos anos, a partir das transformações nas escolas normais e no magistério. Evoluiu para abordar uma variedade de disciplinas e se tornar uma formação completa, que capacita profissionais a atuar em diferentes áreas da educação, oferecendo uma visão abrangente sobre o campo educacional e buscando sempre o aprimoramento do ensino. Ao longo do tempo, o curso de Pedagogia passou por diversas mudanças e atualizações, buscando adequar-se às demandas educacionais e às transformações sociais. Atualmente, o curso de Pedagogia abrange diferentes áreas de atuação, como a educação infantil, o ensino fundamental, a educação especial, a gestão educacional, entre outras.

O magistério é uma profissão que envolve o ensino, sendo exercido principalmente por professores em escolas de ensino infantil, fundamental e médio. Os profissionais desta área são responsáveis por transmitir conhecimentos e desenvolver habilidades nos alunos, métodos e estratégias de ensino apropriadas para cada faixa etária e disciplina. O curso prepara os estudantes para atuarem como professores, fornecendo conhecimentos pedagógicos específicos, além dos conteúdos das disciplinas que eles irão ensinar. Durante a formação, são abordados temas como planejamento de aulas, avaliação de desempenho dos alunos, relações interpessoais em sala de aula, entre outros. O magistério é uma profissão de grande impacto e importância na sociedade. Aqueles que escolhem entrar no campo da educação têm a responsabilidade de transmitir conhecimento e formar cidadãos conscientes e críticos.

Ser professor no Brasil é um desafio, pois enfrentamos uma série de questões estruturais e sociais que afetam a qualidade da educação. No entanto, também é uma profissão gratificante, pois temos a oportunidade de transformar vidas e contribuir para o desenvolvimento do país. Os professores possuem um papel fundamental na formação dos indivíduos. Eles são responsáveis por transmitir os conteúdos das disciplinas escolares, mas também são agentes de socialização, estimulando o pensamento crítico, o raciocínio lógico e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

Os professores precisam estar em constante aprendizado, buscando novas metodologias de ensino, recursos tecnológicos e ferramentas pedagógicas que possam tornar as aulas mais interessantes e eficazes. No entanto, o magistério também enfrenta uma série de desafios. A desvalorização salarial, a falta de estrutura nas escolas, a falta de recursos e a falta de reconhecimento por parte da sociedade são apenas algumas das dificuldades enfrentadas pelos pedagogos.

Na Pedagogia é uma área de estudo mais abrangente, que engloba não apenas o ensino, mas também a compreensão dos processos de aprendizagem, a organização e gestão das instituições educacionais, a formação de professores, entre outros aspectos relacionados à educação. O curso de Pedagogia permite ao estudante adquirir conhecimentos teóricos e práticos sobre educação, desenvolvendo habilidades de planejamento, coordenação, avaliação e gestão educacional. Durante a graduação, os estudantes têm a oportunidade de estudar disciplinas como psicologia da educação, sociologia da educação, didática, currículo, gestão escolar, políticas educacionais, entre outras. Além disso, é comum que os estudantes realizem estágios obrigatórios em instituições educacionais, como forma de colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Após concluir o curso, o pedagogo pode atuar como professor em diferentes níveis de ensino, desempenhar funções de gestão escolar, como diretor ou coordenador pedagógico, desenvolver pesquisas na área educacional, atuar como orientador educacional, entre outras possibilidades.

A formação em pedagogia também pode ser uma ótima base para aqueles que desejam seguir carreira acadêmica e se tornar pesquisadores ou professores universitários na área de educação. É importante ressaltar que, para exercer a profissão de pedagogo, é necessário ter o diploma de graduação em pedagogia, os profissionais formados em Pedagogia podem atuar em diferentes áreas, tais como escolas, ONGs, empresas, hospitais, entre outros espaços educativos contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem.

O magistério como a pedagogia são áreas fundamentais para a formação educacional da sociedade. O magistério proporciona a transmissão direta do conhecimento e o desenvolvimento das competências dos alunos e foi algo importante para a história da educação no Brasil, mas, a Pedagogia contribui para a compreensão dos processos educacionais em sua totalidade, visando a sua constante melhoria. Dessa forma, magistério e Pedagogia se complementam, mas a pedagogia é presente e o futuro da educação onde outros cursos deviam se espelhar nesta formação.

3 O SUJEITO PEDAGOGO NA EDUCAÇÃO

Na área pedagógica, existem diversos homens de referência que contribuíram significativamente para a evolução e aprimoramento das práticas educacionais. Eles foram figuras chave na história da educação, influenciando a forma como os professores ensinam e os alunos aprendem.

Um dos homens mais influentes no campo pedagógico foi o suíço Jean Piaget que foi um psicólogo suíço famoso por suas contribuições significativas para o campo da psicologia do desenvolvimento. Ele desenvolveu uma teoria do desenvolvimento cognitivo, que estuda a forma como as crianças pensam e aprendem em diferentes idades. Piaget acreditava que as crianças constroem seu conhecimento através da interação com o ambiente, e defendia a importância de atividades lúdicas e interativas para o desenvolvimento intelectual.

Outro homem de destaque é o do pedagogo brasileiro Paulo Freire, defensor da educação como prática da liberdade, e é conhecido principalmente por sua teoria da educação popular. Freire era apaixonado pela liberdade e a emancipação através da educação. "A educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo." Nesta citação, Freire enfatiza que a educação não é apenas uma ferramenta para adquirir conhecimento, mas também uma ferramenta para a emancipação e a transformação social. Portanto, a educação é vista por Freire como um meio de promover a liberdade individual e coletiva. Desta forma a educação deve ser libertadora, permitindo que os alunos se tornem críticos e reflexivos. Onde a metodologia, esteja baseada no diálogo e na participação ativa dos alunos, influenciando a forma como a educação é concebida e praticada.

John Dewey foi outro homem de referência no campo pedagógico. Ele desenvolveu a teoria do pragmatismo educacional, que enfatiza a importância da experiência e do aprendizado prático na construção do conhecimento. "A educação não é uma preparação para a vida; a educação é a própria vida, continuada em uma variedade de modalidades." Dewey reforça que a educação é um processo contínuo que ocorre em diferentes formas ao longo da vida. Ele acreditava que a educação deve ser voltada para a resolução de problemas do mundo real, buscando desenvolver habilidades práticas e possibilitando a participação ativa dos alunos na sociedade. Além desses, existem diversos outros homens de referência no campo pedagógico, como Lev Vygotsky que afirma "Ao brincar, a criança assume papéis e

aceita as regras próprias da brincadeira, executando, imaginariamente, tarefas para as quais ainda não está apta ou não sente como agradáveis na realidade.” Ou Jerome Bruner que diz “A educação é entendida como um esforço no sentido de auxiliar ou moldar o desenvolvimento, destacando-se a importância da interação sistemática entre o educador e o educando e, mais especificamente, a linguagem.”

Cada um deles contribuiu de maneira única para a compreensão e aprimoramento da educação, deixando um legado duradouro nas teorias e práticas pedagógicas. É importante ressaltar que a área pedagógica também é permeada por mulheres de referência, que têm contribuído significativamente para o campo educacional. Nomes como Maria Montessori, a italiana pioneira no desenvolvimento do método Montessori, e Bell Hooks, a teórica feminista que trouxe importantes reflexões sobre a relação entre educação e poder, merecem ser mencionados. Em resumo, a área pedagógica é enriquecida por diversas influências e referências, sejam elas homens ou mulheres. Homens como Jean Piaget, Paulo Freire e John Dewey deixaram um legado importante no campo da educação, contribuindo para a evolução das teorias e práticas pedagógicas.

Embora a pedagogia seja um campo que acolhe tanto homens quanto mulheres, ao longo do tempo, notou-se uma diminuição da representatividade dos homens nesse mercado de trabalho. Além disso, diversos preconceitos surgiram, o que, provavelmente, pode ter contribuído para a diminuição de pedagogos na educação básica, principalmente na educação infantil nos tempos atuais.

O argumento de que homens e mulheres são biologicamente distintos e que a relação entre ambos decorre dessa distinção, que é complementar e na qual cada um deve desempenhar um papel determinado secularmente, acaba por ter o caráter de argumento final, irrecorrível. Seja no âmbito do senso comum, seja revestida por uma linguagem "científica", a distinção biológica, ou melhor, a distinção sexual, serve para compreender — e justificar — a desigualdade social (Louro, 1997, p. 20).

Pensar que biologicamente cada pessoa dependendo de seu gênero está destinada a realizar tal trabalho é algo errôneo uma mulher não pode estar no meio de uma obra realizando um trabalho de qualidade usando força? Um homem não pode educar uma criança por não ter uma habilidade no ato de cuidar, ou por ser homem não consegue ter o mínimo de atos de higiene com uma criança ou será que a sociedade não confia mais em um homem para educar e cuidar de crianças menores?

Os dilemas citados acima podem influenciar a percepção e as expectativas em relação aos homens que escolhem seguir a carreira pedagógica, alguns exemplos que estão relacionados podem ser o estereótipo de "feminização": A pedagogia é frequentemente associada a uma profissão feminina. Esse estereótipo pode levar à suposição de que os homens não possuem as características "adequadas" para trabalhar com crianças, como empatia, cuidado e sensibilidade emocional. Isso pode resultar em preconceitos e desconfiança em relação aos homens pedagogos. Em relação ao ambiente escolar da Educação Infantil, Santos (2015) nos aponta:

As questões de gênero atribuem diferentes habilidades ao masculino e ao feminino, gerando papéis e comportamentos pré-determinados, atrelando a docência na Educação Infantil exclusivamente ao gênero feminino, um vínculo empregatício concebido das relações de gênero e poder, que alimenta um enorme preconceito para o exercício dessa modalidade educacional por homens. Por essa vertente, quando o pensamento dicotômico é aplicado aos gêneros intui contradição e oposição, ampliando a separação entre eles, desconsiderando a existência de uma dinâmica evolutiva de relações sociais, evidenciando as desigualdades socioculturais, fortalecendo tendências conflituosas e enfraquecendo ideias de completude (Santos, 2015. p. 21).

Outro problema enfrentado pelos pedagogos seria a desconfiança e medo em alguns casos, pode haver desconfiança e até medo em relação aos homens que trabalham na educação infantil ou em séries iniciais do ensino fundamental. Isso pode ser motivado por preocupações em relação à segurança das crianças ou por estereótipos que associam os homens a possíveis abusos ou comportamentos inadequados. Outro ponto que precisa ser dito seria a limitações de papéis, alguns preconceitos podem surgir da ideia de que os homens têm habilidades mais adequadas para certas áreas do conhecimento, como ciências exatas ou esportes, e que a pedagogia não se enquadra nesses campos considerados mais "masculinos". Isso pode levar a uma suposição de que os homens não são tão competentes para ensinar certos assuntos ou lidar com determinadas faixas etárias.

Quando inicia-se uma nova turma do curso de Pedagogia, percebe-se em geral uma pequena presença masculina. Além disso, acadêmicos do sexo masculino evidenciam que estão na Pedagogia por falta de opção de outros cursos, também pela facilidade de conquistar uma vaga no mercado de trabalho, pela influência de algum familiar, entre outros. Porém, são raros os que dizem terem escolhido o curso de pedagogia por afinidade e não por falta de opção (Araújo, 2012, p.14).

Um ponto importante seria a falta de representação apesar de grandes homens que no passado dedicaram a educação e até hoje são citados, mas a ausência de representatividade masculina na pedagogia do presente pode reforçar estereótipos e preconceitos. A falta de pedagogos na atualidade contribui para que muitos vejam a profissão como “não adequada para os homens”, pois eles não se veem representados na área. Além dos fatores citados anteriormente, Saparolli (1996) explicita perfeitamente outras causas da baixa incidência de homens nesse nível escolar:

A presença masculina na docência da Educação Infantil tem se mostrado pouco representativa para que sejam possíveis mudanças nesse sentido e, as razões que mantêm o homem afastado dessa profissão ainda têm mitos e ideias arraigados sobre masculinidade, espaço profissional ocupado preferencialmente por mulheres, além dos baixos salários, condições inadequadas de emprego e baixo status da profissão (Saparolli, 1996, p.39).

Por fim a discriminação na contratação em alguns estabelecimentos de ensino podem ter inconscientes ou conscientes ao contratar homens para posições pedagógicas. Eles podem preferir candidatas mulheres, pois acreditam que se encaixam melhor nas características tradicionalmente associadas ao cuidado e à educação infantil. É importante destacar que esses preconceitos não são universais e nem todos os homens enfrentam essas dificuldades. No entanto, é fundamental reconhecer a existência desses estereótipos e trabalhar para superá-los, promovendo a igualdade de oportunidades e valorizando a diversidade de gênero na pedagogia.

3.1 A pedagogia e a figura maternal das mulheres no cuidado com as crianças: uma visão distorcida da função

A relação entre a pedagogia e a figura maternal das mulheres no cuidado com as crianças pode ser complexa e, em alguns casos, pode levar a uma visão distorcida da função da educação e do papel das mulheres na sociedade. Ao longo da história, a educação das crianças esteve frequentemente associada ao papel das mulheres como cuidadoras primárias no ambiente familiar.

Essa associação pode ter contribuído para a ideia de que as mulheres são naturalmente mais adequadas para serem educadoras, o que pode gerar uma visão distorcida do papel da pedagogia como algo intrinsecamente ligado apenas ao instinto

materno. A associação entre a figura feminina com o ato de cuidar na educação pode reforçar estereótipos de gênero e limitar as oportunidades dos homens em áreas que envolvam o cuidado com os pequenos, como na educação infantil. Assim como Gonçalves, Reis e Faria (2016) também explicita tão bem em sua pesquisa, trazendo alguns relatos de entrevistas por ela realizadas:

Uma ocorrência que merece destaque é o cuidado físico, muitas vezes necessário nessa etapa da educação, como o banho e a troca de fraldas, que são exemplos citados várias vezes nas entrevistas e nenhum dos professores entrevistados executava essas tarefas, sempre atribuídas a alguma professora mulher, o que denota preconceito por parte da comunidade escolar adulta. Diante dessa situação, pode-se dizer que essa atividade fica excluída da parte pedagógica da educação, seguindo em sentido contrário ao princípio do binômio educar e cuidar, quando os momentos do cuidado físico deveriam ser apropriados para ensinar (Gonçalves; Reis; Faria, 2016, p. 22).

Outro ponto seria a desvalorização da educação profissional a visão distorcida da função pode levar a uma desvalorização da educação e formação profissional dos pedagogos e dos profissionais da educação em geral. Isso acontece quando se acredita que qualquer mulher tem "aptidão natural" para ensinar, sem reconhecer que para o ato de lecionar e não "cuidar" é preciso estudo, planejamento e aperfeiçoamento contínuo no campo pedagógico onde homens e mulheres têm que ter formação e dedicação para a educação.

A tendência é considerar a presença masculina na educação infantil ou nos anos iniciais algo diferente ou estranho, quando, na realidade, todos os profissionais devem ser valorizados independentemente de seu gênero. É importante superar estereótipos de gênero que associam exclusivamente às mulheres ao cuidado infantil. Os homens têm o direito e a capacidade de assumir papéis ativos no cuidado e na educação das crianças, seja como pais, professores, cuidadores ou qualquer outra função que envolva interações significativas com crianças. Dessa maneira, é fundamental repensar paradigmas e preconceitos como um todo, algo que já vem sendo mudado há algum tempo, entretanto na Educação Infantil ainda há muito a ser revisto. Para Silva (2015):

Ignorar as repercussões da inserção de tais profissionais na Educação Infantil também é, do mesmo modo, ignorar alunos, familiares, colegas, gestores e a sociedade em geral que vem interagindo com esses homens professores. Tais interações, mesmo que ainda incipientes, são existentes no cenário educacional brasileiro e local, e precisam ser problematizadas para que se vislumbre a possibilidade de desnaturalização de estereótipos de gênero

associados a homens e mulheres no cotidiano da Educação Infantil (SILVA, 2015. p. 17).

A visão distorcida pode também ignorar a diversidade de configurações familiares e papéis parentais existentes atualmente. Cada vez mais, vemos diferentes estruturas familiares e a participação ativa de homens em todas as esferas do cuidado e da educação das crianças. É fundamental lembrar que o cuidado das crianças é uma responsabilidade compartilhada e que a presença e o envolvimento dos homens são benéficos para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo das crianças. A diversidade de modelos e referências é enriquecedora para o crescimento saudável e a formação de laços afetivos significativos.

A ideia de que apenas mulheres podem lecionar na educação infantil é um estereótipo de gênero que precisa ser superado. A presença masculina na educação infantil traz benefícios significativos. As crianças se beneficiam da diversidade de modelos e referências de gênero, desenvolvendo uma compreensão mais ampla e inclusiva da sociedade.

Além disso, a presença de educadores masculinos pode ajudar a quebrar estereótipos de gênero e promover a igualdade. É importante lembrar que na educação infantil é a competência e a dedicação do profissional em proporcionar um ambiente seguro, acolhedor e estimulante para o desenvolvimento das crianças. Homens e mulheres podem contribuir igualmente para esse processo, trazendo suas habilidades, perspectivas e experiências únicas. Contudo, tanto mulheres quanto homens podem e devem lecionar na educação infantil, desde que possuam as qualificações necessárias, incluindo formação adequada na área da pedagogia e afinidade com o trabalho com crianças pequenas. O que importa é o comprometimento e a competência do profissional em oferecer uma educação de qualidade às crianças.

Homens são tão capazes de cuidar de crianças quanto as mulheres. O cuidado e a educação das crianças não são atributos exclusivos de um gênero específico. Todos os seres humanos são capazes de demonstrar afeto, cuidado, paciência e promover o desenvolvimento saudável das crianças. A questão de homens cuidando de crianças é uma questão de igualdade de gênero, respeito à individualidade e reconhecimento das habilidades e competências de cada indivíduo, independentemente do seu gênero. É essencial que a pedagogia seja compreendida como uma ciência e uma prática profissional que requer formação, conhecimento

teórico e habilidades específicas. Os profissionais da educação devem ser valorizados independentemente do gênero, e é importante promover uma visão mais inclusiva e ampla do papel dos educadores na sociedade, reconhecendo suas contribuições valiosas para o desenvolvimento integral das crianças, homens, mulheres e jovens.

4 METODOLOGIA

Neste trabalho para conhecer os desafios que o gênero masculino enfrenta no campo da educação foi feito de início uma pesquisa de campo qualitativa. Foi graças inicialmente por reunir dados suficientes a respeito de um grupo-alvo específico.

Nesse sentido, de acordo com Aliaga e Gunderson (2002), pode-se entender a pesquisa quantitativa como a “explicação de fenômenos por meio da coleta de dados numéricos que serão analisados através de métodos matemáticos (em particular, os estatísticos)” finalizando a pesquisa quantitativa é um método de pesquisa social que utiliza a quantificação nas modalidades de coleta de informações e no seu tratamento, tais como percentual, média, desvio-padrão, análise de regressão, entre outros.

Com os dados numéricos coletados podemos partir para a pesquisa qualitativa que segundo Bodgan e Biklen (1982), envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes. Assim, a pesquisa quantitativa é um método de pesquisa social que utiliza a quantificação nas modalidades de coleta de informações e no seu tratamento, tais como percentual, média, desvio-padrão, análise de regressão, entre outros.

Nesse contexto, a pesquisa foi subdividida em três etapas: a primeira delas voltada para a análise teórica; a segunda consistiu em um levantamento de dados junto à coordenação do curso de pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), com o objetivo de identificar o número de estudantes do sexo masculino matriculados no referido curso; e, por fim, a terceira fase envolveu uma pesquisa junto a estudantes do sexo masculino que concluíram o curso de pedagogia, visando coletar informações sobre os desafios que enfrentaram ao atuarem como pedagogos.

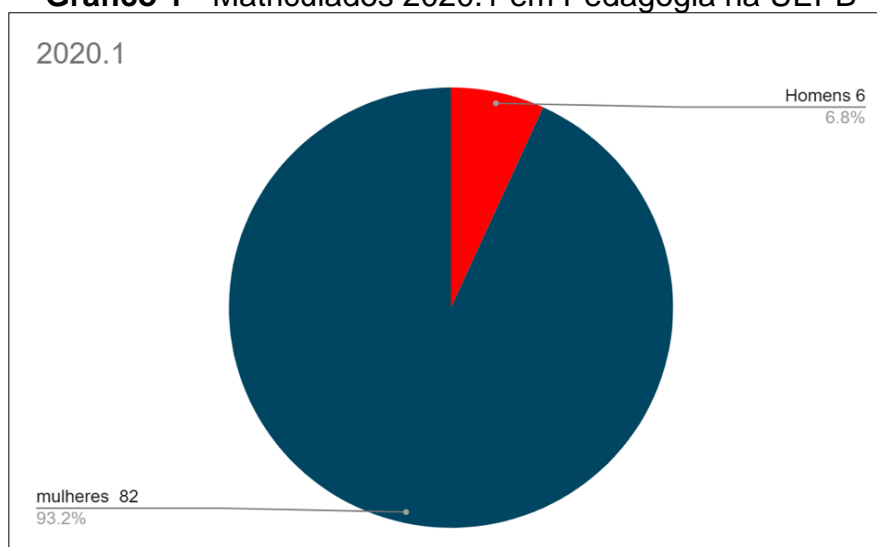
Para coleta de dados, foram realizadas entrevistas com alguns dos alunos que estão cursando ou que concluíram a licenciatura em pedagogia. As referidas entrevistas ocorreram de modo presencial, e para alguns outros participantes de modo on-line. A escolha por uma abordagem metodológica qualitativa auxiliou os principais impasses elencados pelos partícipes para atuação enquanto pedagogos. Com base nas respostas fornecidas pelos entrevistados, avançamos para a etapa de análise dos resultados e discussões, com o propósito de interpretar as respostas e estabelecer comparações com outras perspectivas teóricas, com o objetivo de oferecer

considerações mais embasadas que promovam uma reflexão aprofundada sobre o tema.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

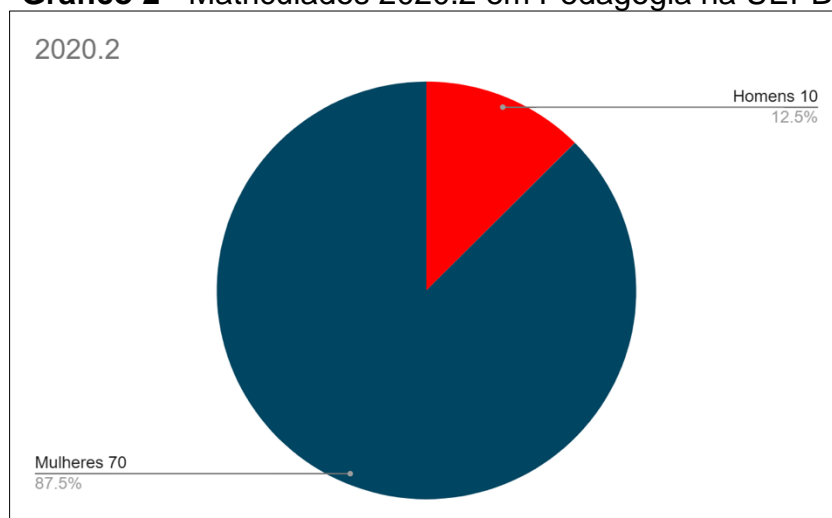
A partir da pesquisa realizada, podem-se destacar alguns pontos que contribuíram para nossos resultados. Inicialmente foi realizada a pesquisa junto à coordenação do curso de Pedagogia da UEPB, para saber qual o quantitativo de alunos matriculados nos últimos três anos e meio do período de 2020.1 a 2023.1. No semestre de 2020.1, e se obteve a seguinte resposta conforme mostra o Gráfico 1.

Gráfico 1 - Matriculados 2020.1 em Pedagogia na UEPB



Fonte: Produzido pelo autor (2023).

Verificou-se que naquele período, 93,2% dos alunos matriculados no curso de pedagogia eram mulheres, indicando uma baixa representação de pessoas do sexo masculino na graduação. É importante ressaltar que esse cenário ocorreu durante a pandemia, o que possivelmente contribuiu para o desinteresse, uma vez que as aulas estavam sendo ministradas de forma remota, o que pode não ter sido atrativo para muitos. No período seguinte em 2020.2, se obteve a seguinte resposta conforme mostra o Gráfico 2.

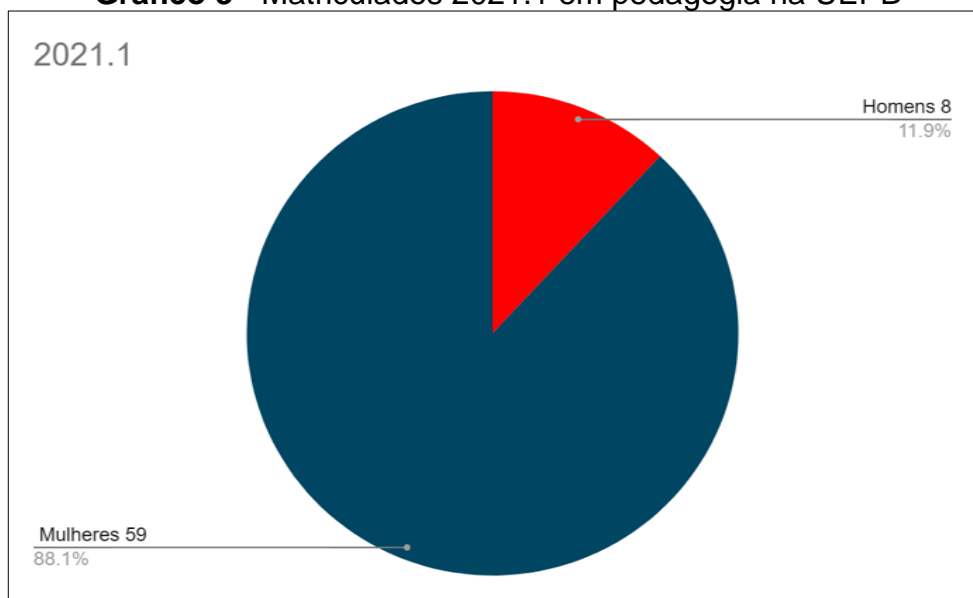
Gráfico 2 - Matriculados 2020.2 em Pedagogia na UEPB

Fonte: Produzido pelo autor (2023).

Observou-se, no entanto, que no semestre seguinte, houve uma procura maior pelo curso por parte de pessoas do gênero masculino, no semestre 2020.2, os houve um salte de seis (6), para dez (10) matrículas apesar de o aumento ser de apenas quatro matrículas é um crescimento, mais pedagogos ingressando na educação, podemos perceber que somando os dois períodos temos um total de 168 matrículas sendo apenas 16 de homens o percentual do ano de 2020 juntando os dois períodos não chegam 20% do total. O ano em análise estava sofrendo com a pandemia do Covid-19 onde:

No contexto educacional brasileiro, o Ministério da Educação decreta em 17 de Março de 2020, através da Portaria nº 343, a suspensão de aulas presenciais e sua consequente substituição por atividades não presenciais ancoradas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo Coronavírus (COVID-19). Também no contexto educacional português, em 12 de março de 2020, o Primeiro-Ministro anuncia o encerramento de todas as escolas do país a partir do dia 16 do mesmo mês, a fim de conter a propagação do surto de Covid-19; de modo que as aulas de todos os alunos do ensino básico e secundário mantiveram-se em regime online (Cabral, 2020, p. 2).

A data dos decretos concede com período de matrículas e o medo a incerteza do amanhã seja um motivo pelos números reduzidos veremos no próximo ano o total e veremos se houve um aumento. No período de 2021.1 teve os seguintes dados (Gráfico 3):

Gráfico 3 - Matriculados 2021.1 em pedagogia na UEPB

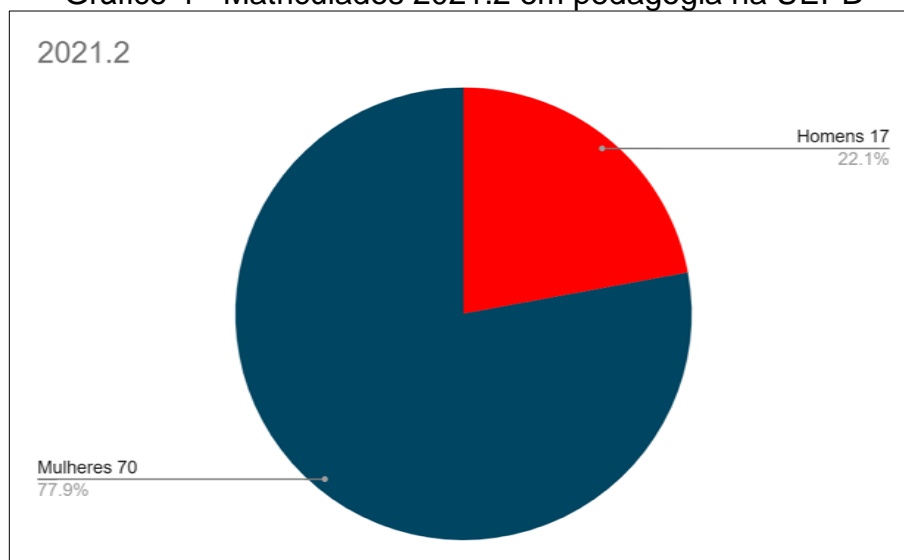
Fonte: Produzido pelo autor (2023).

Neste período houve uma queda no número de matrículas de homens ao curso em comparação ao período anterior no ano em questão estávamos saindo de um ano pandêmico e com desafios a serem enfrentados por todos, nesta época aulas remotas ainda faziam parte da rotina de estudantes e professores:

O êxito na educação online depende de muitos fatores, que perpassam desde o perfil do aluno e a sua motivação para a aprendizagem, o acesso à conexão a internet e aos recursos tecnológicos, a formação e competência digital dos professores para a docência nesta modalidade de ensino (Unesco, 2020, n.p.).

Todos esses fatores para o ensino remoto influenciaram na escolha de muitos para o ensino superior como para a área de trabalho que pretendiam se inserir. Ver-se-á no próximo período os números de matriculados (Gráfico 4).

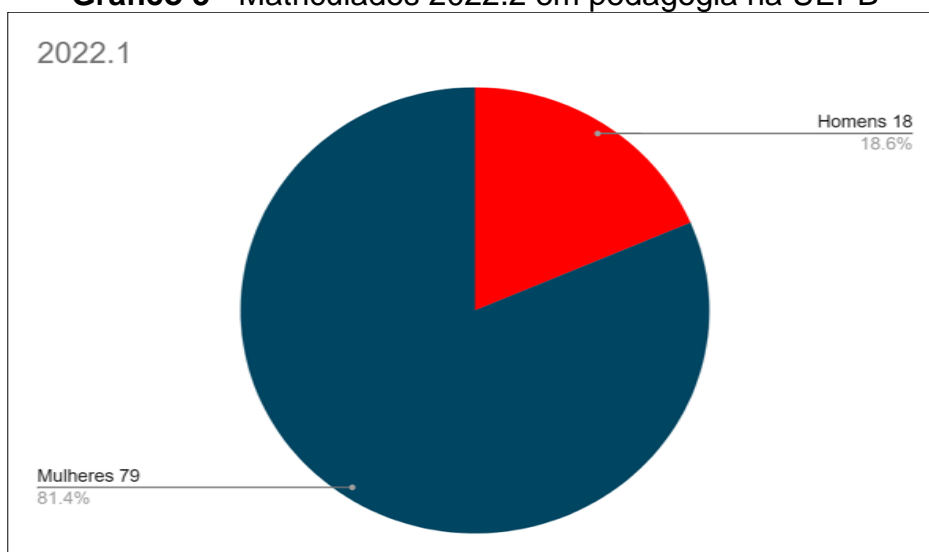
Gráfico 4 - Matriculados 2021.2 em pedagogia na UEPB



Fonte: Produzido pelo autor (2023).

Neste período vemos um aumento considerável nas matrículas passando para dezessete (17) o número de homens que buscaram a educação e pedagogia como área. Com a soma dos dois períodos temos um total de matrículas de 144, mas sendo apenas 25 de homens um percentual de mais 30% um bom número se em comparação com um ano atrás, mas esse número que vemos é apenas de matriculados, mas, não significa que continuaram o curso, eu como aluno regular do curso vejo poucos homens nos corredores do bloco de pedagogia, observa-se o ano 2022.1 os resultados (Gráfico 5).

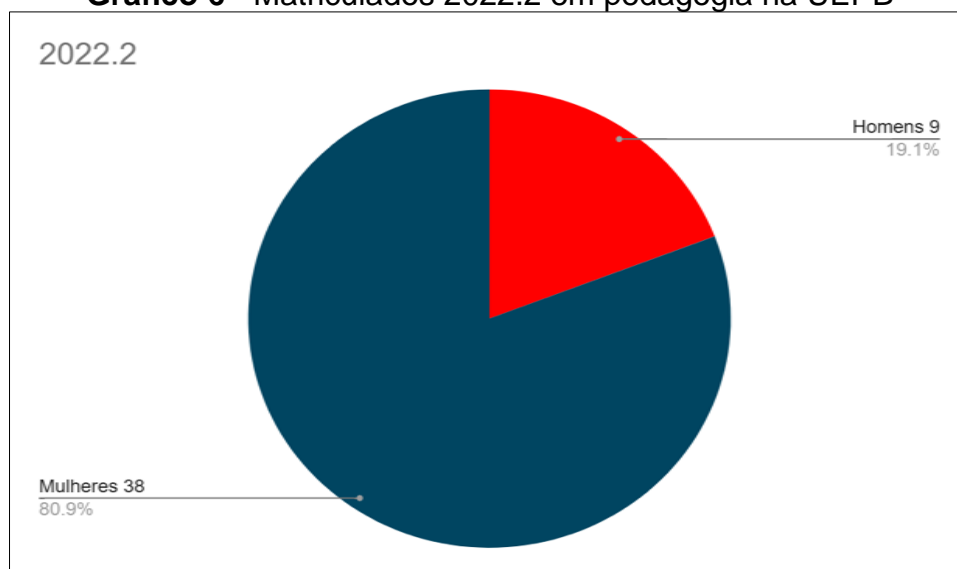
Gráfico 5 - Matriculados 2022.2 em pedagogia na UEPB



Fonte: Produzido pelo autor (2023).

Temos o maior número de matriculados no primeiro período dos últimos anos mostrando um aumento no desejo de se tornar um pedagogo ou ter a pedagogia em seu currículo. Observam-se os dados coletados do semestre 2022.2 (Gráfico 6).

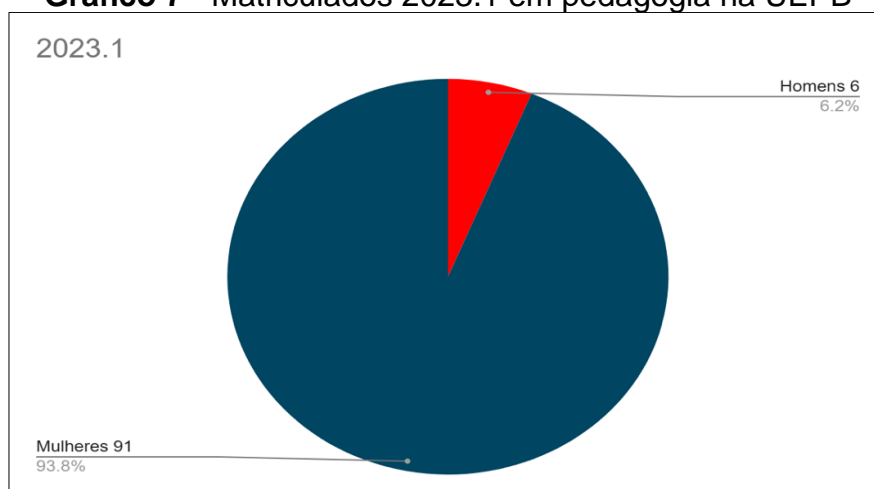
Gráfico 6 - Matriculados 2022.2 em pedagogia na UEPB



Fonte: Produzido pelo autor (2023).

Neste ano em análise temos novamente um aumento, no total temos 144 escritos e 27 homens, chegando à porcentagem 37,7% vemos um aumento aos poucos dos números de matriculados no curso de pedagogia. O Gráfico 7 apresenta o período de 2023.1.

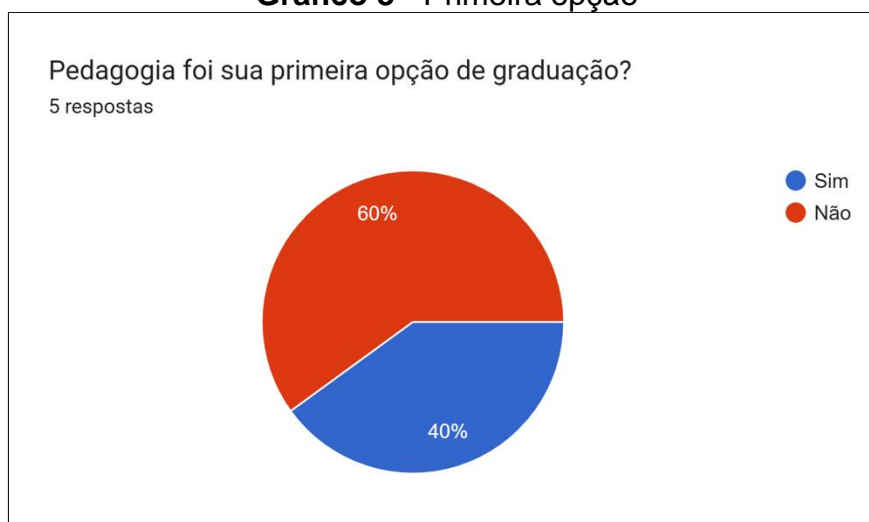
Gráfico 7 - Matriculados 2023.1 em pedagogia na UEPB



Fonte: Produzido pelo autor (2023).

Aqui se comparamos com o primeiro período dos anos anteriores temos o menor percentual de 6,2% lembrando que é um ano onde a pandemia está controlada e vida voltou a um ciclo normal. Este número reduzido mostra uma baixa procura ao curso de pedagogia, de acordo com o Guia do Estudante, a lista de 10 cursos mais procurados para 2023 foram: Direito, administração, engenharia Civil, enfermagem, psicologia, medicina, arquitetura e urbanismo e educação física. Mas porque o número diminuiu? Será que com a volta das aulas presenciais os pedagogos homens sofreram com essa volta? E a confiança das famílias com eles em sala com seus filhos? A partir de agora é verificado o questionário onde foi respondido por cinco estudantes de pedagogia de diferentes períodos e turmas, como mostra o Gráfico 8.

Gráfico 8 - Primeira opção



Fonte: Produzido pelo autor (2023).

Na pergunta se a pedagogia tinha sido sua primeira opção de graduação, chegamos a esse resultado acima, mostrando que a escolha de pedagogia para alguns não é a primeira opção, então o porquê dessa escolha veja as repostas:

Participante 1. *“A variedade de áreas fora da sala de aula, as várias vagas de empregos disponíveis e a vontade de atuar na educação.”, “Abrangência no mercado de trabalho. Diversidade pedagógica.”, “Eu sempre quis ser professor, mas não queria trabalhar com adolescentes Antes de entrar na graduação, eu já ensinava a uma turma de teatro infantil, fui muito influenciado Eu percebi (vivenciando alguns casos) falhas muito grandes no ensino de algumas crianças e eu sempre quis mudar isso. Até como aluno do ensino fundamental e médio, tive algumas péssimas experiências e eu quero mudar isso.” “Pela experiência que estava tendo alfabetizando a minha mãe, pela oportunidade de trabalho e por vontade de lecionar”, “Família, amo ajudar os outros aprender, é uma base para lecionar”.*

Outros participantes responderam que área é muito abrangente outros pela família e influência, vemos motivações diferentes para a escolha, mas percebemos o desejo e a vontade de cada um em querer lecionar ao próximo. No próximo gráfico temos um questionamento sobre a predominância do gênero vamos ao resultado:

Gráfico 9 - Predominância de qual gênero

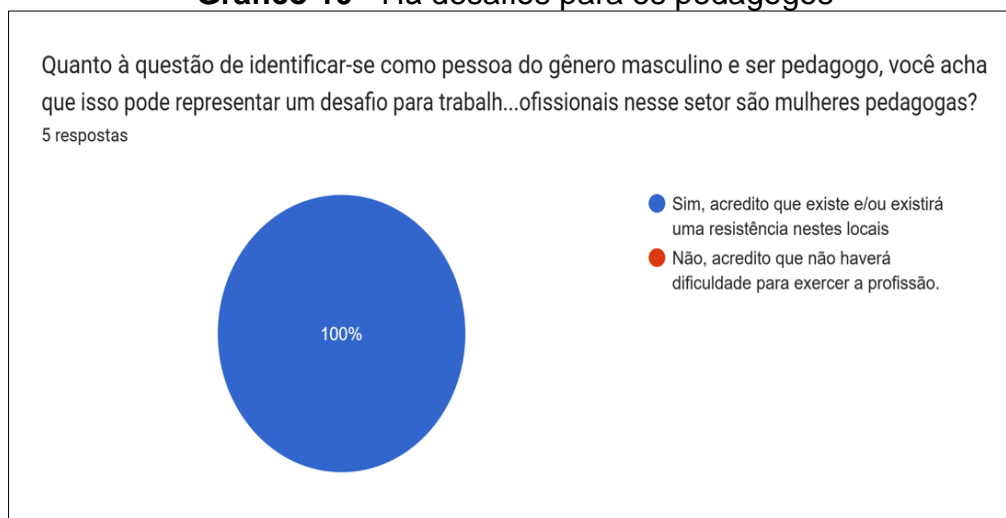


Fonte: Produzido pelo autor (2023).

Pode-se observar que todos responderam que em sua turma existe um maior número de pessoas do gênero feminino apresentando uma dominância das mulheres na área da pedagogia.

Não se trata apenas da presença do sexo feminino, a entrada das mulheres no magistério deve ser examinada a partir das relações de classe e gênero. Podemos então lembrar que se trata de um dos primeiros campos de trabalho para mulheres brancas das chamadas classes médias, estudiosas e portadoras de uma feminilidade idealizada para essa classe, mas também protagonistas da luta pelo alargamento da participação feminina na esfera econômica (Vianna, 2013, p. 164).

A predominância feminina no curso é algo natural já que no início foi a primeira área de trabalho para a classe enquanto os homens buscaram outros cargos de poder como na política e segurança, mas e aqueles que sonharam em ser professores, pedagogos? E com isso temos nossa pergunta sobre como pessoas do gênero masculino e ser pedagogo, você acha que isso pode representar um desafio para trabalhar na educação infantil, considerando que a maioria dos profissionais nesse setor são mulheres pedagogas? (Gráfico 10).

Gráfico 10 - Há desafios para os pedagogos

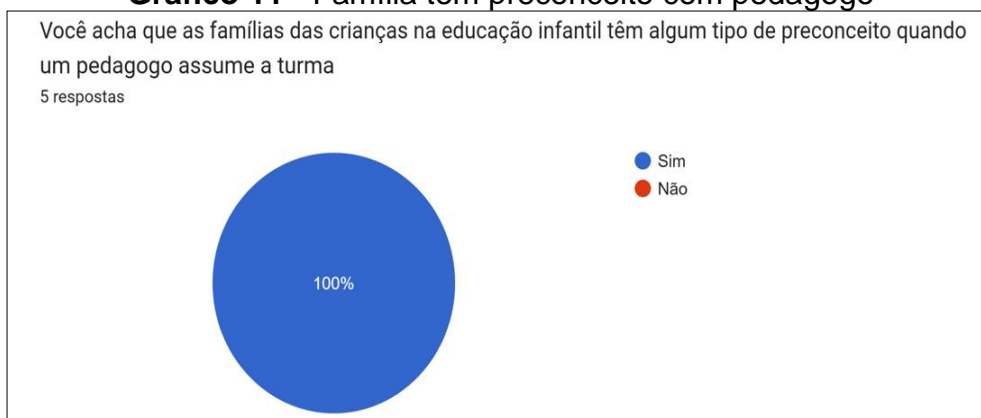
Fonte: Produzido pelo autor (2023).

Vê-se que todos os estudantes acreditam que há uma resistência nesse ambiente, eu também sentir um estranhamento de alguns de minhas colegas no início de minha carreira na educação e foi um processo para obter a confiança de professoras e gestores como das famílias das crianças acompanhadas sendo que mulheres que entraram na mesma época comigo eram poucas observadas.

Estudos realizados por Monteiro e Altmann (2013) indicaram que os docentes do gênero masculino sofrem diversas formas de discriminação e por esse motivo evitam trabalhar com crianças, principalmente de educação infantil. Dessa maneira, afirmam que os principais obstáculos para o aumento da participação masculina na docência com crianças são:

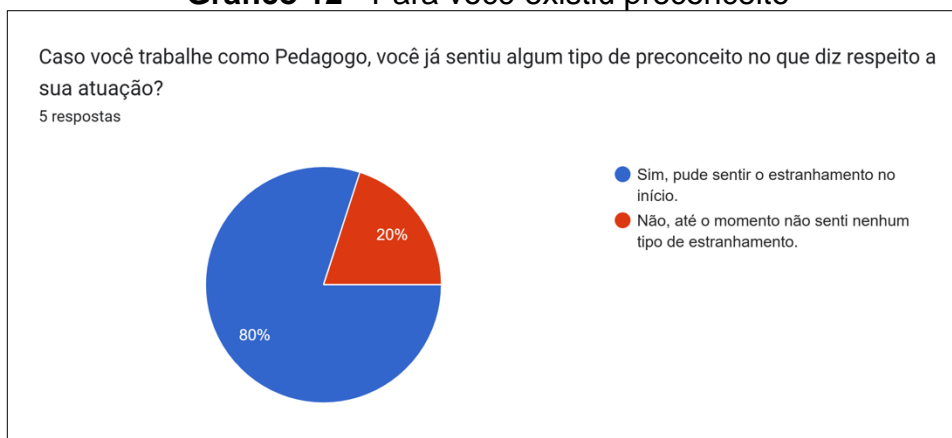
[...] a) os “mitos e ideias arraigados sobre masculinidade”, b) a questão de essa área profissional ser ocupada preferencialmente por mulheres, c) os baixos salários, d) as condições inadequadas de emprego, e) o baixo status da profissão, f) preocupações relacionadas à possibilidade de abuso contra a criança, em uma associação da masculinidade à violência (Monteiro; Altamann, 2013, p. 4).

Observa-se a resposta do Gráfico 11, onde destaca uma situação que vivenciei em minhas experiências como estudante de pedagogia, especialmente durante a disciplina de Estágio V - Regência. Nessa ocasião, um pai de uma estudante questionou a professora supervisora sobre a razão da minha presença na sala de aula e se eu seria o responsável definitivo pela turma. O comentário desse pai ilustra o preconceito que ainda cerca a atuação de homens no campo da pedagogia, particularmente na educação infantil.

Gráfico 11 - Família tem preconceito com pedagogo

Fonte: Produzido pelo autor (2023).

Para Campos *et al.* (1991, p. 55): “Quando homens se dedicam ao trabalho educativo com crianças pequenas passam a ser suspeitos tanto sobre sua identidade masculina, quanto sobre sua moralidade. O autor corrobora apontando que há de fato uma falta de credibilidade por parte da sociedade no que tange a atuação de homens no exercício pedagógico, isso, quando não orientado e/ou discutido nas universidades e instituições de ensino básico tende a contribuir para os preconceitos existentes. Observa-se a resposta no Gráfico 12.

Gráfico 12 - Para você existiu preconceito

Fonte: Produzido pelo autor (2023).

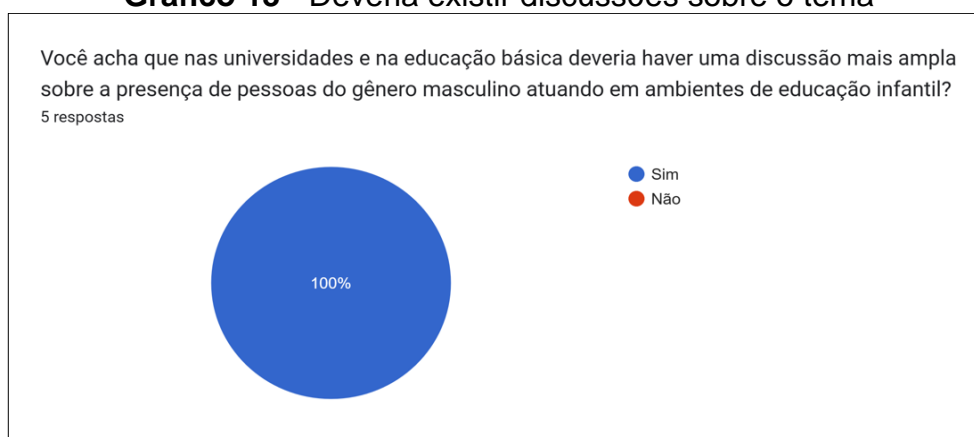
Quando perguntados sobre se atuando na sua área teve algum problema em conseguir trabalho ou sofre ainda alguma dificuldade para atuar, obtivemos os dados acima onde podemos perceber que os entrevistados acreditam que há um estranhamento no trabalho de pedagogos na educação, e suas respostas em relação a quais seriam esses problemas, obtivemos algumas respostas e relatos interessantes: um dos pedagogos respondeu “*não atuei*” o porquê do 20% acima

apresentado, um outro pedagogo relatou o seguinte **“Falta de oportunidade exatamente pelo fato de ser homem”** as oportunidades deveriam ser as mesmas independente de seu gênero então o porquê dessa falta? O terceiro participante nos revelou um problema ainda maior leia:

“Atuei em uma escola aqui do meu bairro na sala do infantil 3, no início percebi o estranhamento dos pais, com o tempo consegui confiança de alguns, mas outros continuavam com o estranhamento, com 1 mês de trabalho a diretora me chamou e me demitiu alegando “Que não sabia que eu queria atuar na área”, porém dava para perceber que era pelo simples fato de eu ser um homem atuando na área da educação infantil, pois fui substituído por uma mulher, que no tempo nem pedagogia estava cursando, ou seja, o preconceito maior foi questão da própria gestão da escola, com um homem atuando na área da educação infantil.”

Podemos ver até que ponto chegou essa situação você um profissional da educação ser substituído não pelo seu trabalho ou currículo apenas seu gênero e no seu lugar está uma pessoa que não apresentava sequer um começo de graduação. O quarto pedagogo relatou que *“Sim, sempre receio quando estou com crianças da educação infantil”* e por último o quinto comentou que *“A oportunidade que não apareceu e muitos por ser homem, onde diziam que queria uma pedagoga.”* o porquê de aceitarem apenas pedagogas para o trabalho qual problema que um homem pode causar em uma turma? Para finalizar foi perguntado o seguinte (Gráfico 13):

Gráfico 13 - Deveria existir discussões sobre o tema



Fonte: Produzido pelo autor (2023).

No Gráfico 13 todos os participantes concordaram que a universidade deveria discutir sobre essa questão, e apresentar a sociedade que homens podem sim está na educação infantil e desempenhar um bom trabalho como um lindo papel na formação das crianças. E para confirmar minha fala acima trago um exemplo de um

professor que busquei que tenha trabalhado na educação infantil onde o mesmo relatou o seguinte:

“Trabalhar na creche tia Marly com os meninos foi uma experiência fantástica, até o momento de minha carreira só lecionei as turmas de 4 e 5 ano e esse desafio que apareceu naquele momento me fez ir para a educação infantil de início os meninos como alguns pais estranharam minha presença mas com o passar dos meses e observando meu trabalho que era com dedicação e respeito conseguir a confiança de ambos, e no final do ano cheguei ao resultado de uma turma tranquila, amorosa e dedicada, infelizmente pela distância de minha residência a creche preferir ser posto em uma escola do fundamental I e mais perto de minha casa, mas agradeço a Deus pelo ano que passei com as crianças”.

A educação infantil é uma área que exige muito de cada sujeito que trabalhar nela desde o porteiro que recepciona as crianças a cozinheira com o preparo das comidas, e até mesmo as auxiliares de limpeza com o cuidado do ambiente para os alunos, mas acima de tudo exige muito mais do pedagogo que está ali diariamente para seus alunos, que resolve e cuida de todos naquela sala e tem que está preparado para tudo que há de vir, e pensar que um homem não pode está nesse ambiente é completamente errôneo, as qualidades que uma pessoa tem para tal trabalho não medidas por seu gênero e sim por sua dedicação em aprender e executar a tarefa da melhor maneira, um homem ou uma mulher pode sim atuar em qualquer área, porque o que importa é seu ser como profissional que escolheu ser.

6 CONCLUSÃO

Diante dos caminhos do nosso trabalho percebemos que a educação é reflexo da sociedade e o papel do educador infantil está associado ainda a mulher para os cuidados de cuidar e educar, o trabalho com a educação infantil passa a ser vocacional. Neste processo percebe-se que estão imbuídas a construção de um olhar da androfobia, construção de aversão ao gênero masculino ao trabalho de ensinar a crianças, a visão da sociedade está direcionada ao homem para uma visão machistas, os homens também são dignos para ocupar outros cargos de trabalho.

Os resultados obtidos nos deixam claro que a participação dos homens nos cursos de pedagogia ainda torna-se irrelevante diante aos números de mulheres, mesmo havendo um pequeno aumento expressivo entre os de 2020 a 2022, nos anos de 2023 percebemos que apenas 6,2% de homens na totalidade de 100% desses alunos.

A discussão sobre gênero neste trabalho reflete a desvalorização desses profissionais e o preconceito presentes em nossa sociedade sobre a falta de respeito para o educador, em que mesmo comprovando a sua capacidade em cursos e formações continuadas são desacreditadas por serem homens. Neste viés afirmamos a presença maciça na maioria de mulheres nos cursos de pedagogia, destacamos os olhares preconceituosos para figura masculina, por outro lado percebemos que os concursos públicos estão abertos e legitimados a qualquer cidadão apto a exercer a profissão.

Assim, o trabalho permitiu conhecermos a realidade no curso de pedagogia, como também relacionar esses sujeitos na profissão de pedagogo e suas vivências na sala de aula, para tanto delimitamos algumas situações de preconceitos no exercício de seus trabalhos associados por serem homens.

Desta forma, concluímos que mesmo com os avanços nas discussões de gênero, das mudanças nos processos educacionais, o papel do educador infantil e o exercício para seu trabalho está discriminadamente vinculado à figura feminina, nestes contornos cabem às instituições de ensino e as universidades debates e discussões para que mudanças possam ocorrer e que estes profissionais sejam vistos por suas competências.

Os momentos de experiências que obtive na área da educação infantil me revelaram o desejo de escrever sobre isso, olhar para meu lado e ver uma dominância

do gênero masculino me fez pensar o porquê? Em alguns momentos pensei até em desistir por achar que ali não meu lugar, talvez alguns de meus colegas pensaram da mesma forma e ficaram pelo caminho, mas eu segui e me descobri na pedagogia como um homem um amigo um pedagogo, com a minha pesquisa descobri dados e números que podem até desanimar, mas que podem ser o começo de algo bem maior lá na frente, ouvir e ler relatos de situações desagradáveis, constrangedoras, mas também história que prosperam e realizaram um belo trabalho.

O homem na educação infantil é sim algo possível e que pode sim fazer toda diferença na formação de uma criança uma figura masculina que cuida como um pai deve cuidar mais que ensina, educa como um professor deve realizar adiciona algo não apenas na mente de um aluno, mas também no seu caráter como futuro adulto onde ver uma pessoa forte em um lugar de carinho, atenção, dedicação mostrando um caminho que ele também pode traçar, as maiorias do alunos quando criança quando se faz uma pergunta o que quer ser quando crescer fala professor! Porque é o primeiro exemplo de profissão que temos, mas que nos dá tanto, amor, conhecimento, sorrisos que queremos por um momento ser como ele, eu escolhi ser professor, escolhi trabalhar na educação, lecionar, formar cidadãos, mas acima de tudo escolhi ser pedagogo.

Este estudo não tem a pretensão de ser conclusivo em sua análise; ao contrário, incentiva-nos, enquanto educadores, a repensar o papel do pedagogo na educação infantil. Esperamos que este trabalho de conclusão de curso possa contribuir para promover reflexões no que tange ao acolhimento de mais pedagogos dedicados ao desenvolvimento de práticas educacionais de qualidade.

REFERÊNCIAS

- ALIAGA, Martha; GUNDERSON, Brenda. **Interactive Statistics**. Thousand Oaks: Sage, 2002.
- ALMEIDA, Wilson Ricardo Antoniassi. A educação jesuítica no Brasil e o seu legado para a educação da atualidade. **Grifos**, v. 23, n. 36/37, p. 117-126, 2014.
- ARAUJO, Messias Pereira. A androfobia na educação infantil. **Interfaces da Educação**, v. 3, n. 7, p. 5-20, 2012.
- BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knop. **Qualitative research for education**. Boston. MA: Allyn and Bacon, 1992.
- CABRAL, Ilídia. O ensino e a aprendizagem em tempos de COVID-19 à luz da teoria da ação comunicativa de Habermas. **Ensinar e aprender em tempo de COVID 19: entre o caos e a redenção**, p. 67-75, 2020.
- CALDEIRA, Jorge *et al.* **Viagem pela história do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997
- CAMPOS, Maria M. Profissionais de creche. **Cadernos CEDES**, n. 9, p. 39-66, 1991.
- GONÇALVES, Josiane Peres; REIS, Maria das Graças Fernandes de Amorim dos; FARIA, Adriana Horta de. Olhares de professores homens de Educação Infantil: conquistas e preconceitos. **Perspectiva**, v. 34, n. 3, p. 988-1014, 2016.
- LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**. Petrópolis: vozes, 1997.
- MONTEIRO, Mariana Kubilius; ALTMANN, Helena. Trajetórias na docência: professores homens na educação infantil. **Reunião anual da ANPED**, v. 36, 2013.
- PESTALOZZI, Johann Heinrich. **Leonard and Gertrude**. DC Heath & Company, 1871.
- PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro: Editora Forense, 1980.
- RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da educação brasileira: a organização escolar**. 15. ed., Campinas: Autores Associados, 1998.
- SANTOS, Antônio Carlos dos. **A voz masculina nas creches e pré-escolas: o lugar do homem na Educação Infantil, na perspectiva dos graduandos do curso de Pedagogia Presencial da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN**. 2015. 62 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.
- SAPAROLLI, Eliana Campos Leite. A educação infantil e gênero: a participação de homens como educadores infantis. **Psicologia da Educação**, n. 6, 1996.

SILVA, Bruno Leonardo Bezerra da. **A presença de homens docentes na educação infantil: lugares (des) ocupados.** 2015. 108 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

SILVA, Andréia. Ferreira. da. **Formação de professores para a Educação Básica no Brasil: projetos em disputa (1987-2001).** 2004. 388 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2004.

UNESCO. **Disrupção educacional e resposta COVID-19.** 2020. Disponível em <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em 03 nov. 2023.

VIANNA, Claudia Pereira. A feminização do magistério na educação básica e os desafios para a prática e a identidade coletiva docente. *In*: YANNOULAS, Silvia Cristina (Org.). **Trabalhadoras: análise da feminização das profissões e ocupações.** Brasília, DF: Abaré, 2013.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA APLICADO COM OS DOCENTES

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO- CEDUC
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

Eu, Ricardo Agostinho de Moura, aluno do Curso de Graduação em Pedagogia na Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, sob a orientação do Professor Diêgo de Lima Santos Silva, estou conduzindo uma pesquisa com o propósito de coletar dados para meu Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II). O título do meu TCC II é "Ausência do Profissional do Gênero Masculino na Educação Infantil: Desafios e Possibilidades para Atuação". O objetivo desta pesquisa é obter informações de estudantes de Pedagogia que se identificam como sendo do gênero masculino, explorando a escassa presença de pedagogos em ambientes de educação infantil. e das questões de Gênero.

Se desejar participar, por gentileza, responda às perguntas abaixo. Os dados coletados serão tratados com absoluto sigilo e preservação da identidade dos participantes, sendo utilizados exclusivamente para fins específicos. Sua colaboração é de extrema importância nesse processo. Agradeço antecipadamente pelo tempo dedicado e pelas suas contribuições.

1) Pedagogia foi sua primeira opção de graduação?

Sim (). Não ()

2) Durante sua graduação havia predominância de qual gênero em sua turma?

Gênero masculino (). Gênero feminino ().

3) Destaque três motivos pelos quais você optou por cursar pedagogia?

Resposta: _____

4) Quanto à questão de identificar-se como pessoa do gênero masculino e ser pedagogo, você acha que isso pode representar um desafio para trabalhar na educação infantil, considerando que a maioria dos profissionais nesse setor são mulheres pedagogas?

() Sim, acredito que existe e/ou existirá uma resistência nestes locais
() Não, acredito que não haverá dificuldade para exercer a profissão.

5) Você acha que as famílias das crianças na educação infantil têm algum tipo de preconceito quando um pedagogo assume a turma?

Sim (). Não ()

6) Caso você trabalhe como Pedagogo, você já sentiu algum tipo de preconceito no que diz respeito a sua atuação?

() Sim, pude sentir o estranhamento no início.

() Não, até o momento não senti nenhum tipo de estranhamento.

7) Você atuando na sua área teve algum problema em conseguir trabalho ou sofre ainda alguma dificuldade? E se sim quais?

Resposta: _____

8) Você acha que nas universidades e na educação básica deveria haver uma discussão mais ampla sobre a presença de pessoas do gênero masculino atuando em ambientes de educação infantil?

Sim (). Não ()

Li, respondi e estou de acordo com a publicação de minhas respostas.

Campina Grande: _____/_____/_____

Nome do participante: _____